

A Cultura, na sua dimensão holística de grande amplitude semântica, tem assistido à crescente densificação do seu papel enquanto agente que intervém em campos tão diversificados como o património, a criação artística, a interculturalidade, a produção artesanal, as culturas ditas eruditas e as culturas ditas populares, a gastronomia, entre outras manifestações diversas, considerada sempre como identidade advinda de uma relevante herança social.

É inegável e revitalizante a dinâmica cultural e social que várias entidades (juntas de freguesia, coletividades recreativas, culturais, desportivas ou até de âmbito social) têm vindo a incrementar no concelho de Cantanhede com iniciativas da mais diversa índole, reafirmando desta feita uma singular, notória e notável exuberância do que é a própria identidade etnológica plural, heterogénea e, ao mesmo tempo, coesa que caracteriza o território do concelho de Cantanhede.

Este pluralismo sustenta e consolida uma cultura inovadora, descentralizada, recetiva e proativa, promotora da cidadania.

Em Cantanhede, a Política Cultural do Município propõe-se para o ano de 2021 dar continuidade às linhas estratégicas que têm norteado a sua atuação, nomeadamente:

- Estimular, planificar e promover políticas adequadas a garantir o acesso, a fruição e a criação cultural e artística, assim como a preservação, defesa e valorização do património cultural;
- Estimular, apoiar e implementar ações coerentes que favoreçam a democratização da Cultura, entendida na sua mais ampla pluralidade;
- Incentivar o desenvolvimento de um público culturalmente atento e participativo, percorrendo caminhos inovadores e desenhando múltiplos programas de cooperação entre instituições diversas;
- Potenciar a Cultura como alavanca para o desenvolvimento em políticas de base territorial;
- Identificar e avaliar as principais oportunidades dos *clusters* culturais num contexto territorial local e regional;
- Difundir a ideia da Cultura, com a sua polivalência identitária, como uma mais-valia para o concelho, e potenciar esta ideia com as designações de âmbito vinculativo;

- Entender a Cultura como uma componente transversal a todas as áreas de aprendizagem, potenciadora da melhoria da qualidade de vida das populações e da valorização dos lugares;
- Preservar e divulgar o legado cultural etnográfico de relevante significado para a identidade e memória coletivas do concelho, corporizando a velha máxima: conhecer o passado, compreender o presente e perspetivar o futuro;
- Inventariar, preservar, estudar e divulgar os testemunhos do património arquitetónico, arqueológico, geológico e paleontológico do concelho de Cantanhede;
- Inventariar, preservar, estudar e divulgar os testemunhos do património cultural móvel, imóvel e imaterial do concelho de Cantanhede.

Para a prossecução destes objetivos, o Pelouro da Cultura do Município de Cantanhede propõe-se organizar e apoiar projetos vários (no respeito e cumprimento do princípio da equidade que tem assistido ao Executivo e respeitando sempre o preceituado legal em vigor), nas seguintes áreas de intervenção: *Teatro, Música, Tradições Regionais, Artes e Ofícios*, dinamização de espaços/equipamentos culturais e ações de salvaguarda e valorização do vasto património histórico e cultural do Concelho de Cantanhede.

TEATRO

O Teatro é uma arte que vigora e denota uma clara presença no concelho de Cantanhede, contando com várias décadas de manifestações teatrais nos seus mais diversos géneros de expressão: musicais, revistas, clássicos, textos do cânone literário, inéditos...

Com maior ou menor número de elementos participantes, com mais ou menos recursos, com maior ou menor expressão a nível local, os diversos grupos de teatro amador do concelho, num trabalho árduo com gente abnegada, vão mantendo viva esta tradição no domínio da representação.

Por esta razão o Município de Cantanhede organiza há 23 anos o *Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede*.

Com esta iniciativa, o Município de Cantanhede fomenta e estimula não só a salutar e ancestral prática das artes de palco, da representação, mas também reconhece desta forma a importância do movimento associativo na dinâmica sociocultural local, que traduz e afirma a nossa identidade cultural. E este gesto, este feito, estes acontecimentos assumem repercussões para além dos limites de cada uma das localidades, das freguesias e do próprio concelho.

Não é, de forma alguma, displicente, antes se afirma como uma referência cultural, fruto de uma intervenção, do contributo de cada um e de todos os participantes que a esta causa se dedicam, e se afirma como uma expressão coletiva, de conjunto, de grupo, de uma alargada equipa que colabora na construção do que é o Ciclo de Teatro Amador do Concelho de Cantanhede.

A 22.ª edição deste certame teve início no dia 01 de fevereiro e terminaria no dia 04 de abril, mas a partir do dia 14 de março todas as apresentações foram canceladas, por Despacho da Sr.ª Presidente da Câmara Municipal n.º 17/2020-PR, de 11 de março, em virtude da instalada pandemia causada pela doença COVID-19, tendo sido declarado o estado de emergência pelo Governo Português a 18 de março. Contou com a participação dos dezassete grupos em seguida discriminados: Grupo de Teatro Experimental “A Fonte” – Murte; Grupo de Teatro, Arte e Cultura da Associação Musical da Pocariça; Grupo de Teatro “Renascer” do Centro Social de Recreio e Cultura da Sanguinheira; Cordinha d’Água Teatro do Rancho Folclórico “Os Lavradores” de Cordinhã; Grupo de Teatro Amador da Tocha; Grupo de Teatro Amador da União Recreativa de Cadima; Grupo de Teatro S. Pedro – Cantanhede; Grupo de Teatro da ACDC - Associação Cultural e Desportiva do Casal; Grupo de Teatro da Associação do Grupo Musical das Franciscas; Pequenas Vozes de Febres; Grupo de Teatro “As Fontes do Zambujal”; Grupo de Teatro Musical de Covões; o Cénico dos “Esticadinhos” de Cantanhede; Grupo Cénico do Clube União Vilanovense; Grupo de Teatro do Pedra Rija de Portunhos; Bombarda – Companhia de Teatro e RTP Tinto – Associação Cultural e Recreativa de Cordinhã.

No âmbito da 22.ª edição, foram realizadas 19 atuações, 7 apresentações fora/receção, 7 grupos conseguiram ter uma participação plena, 5 grupos com participação incompleta e 5 grupos ficaram por estrear as suas peças.

MÚSICA

O Pelouro da Cultura tem vindo a promover a descentralização da oferta musical e artística pelo concelho, desenvolvendo dinâmicas de cooperação plurais com os respetivos órgãos da administração pública local e com as associações culturais.

No âmbito da vasta programação musical prevista destaca-se a *descentralização cultural* pela qual se procura levar anualmente às freguesias do Concelho espetáculos de música de elevada qualidade artística.

Os apoios ordinários previstos para a área musical têm por destinatários privilegiados os agentes associativos que no âmbito das suas atividades asseguram projetos permanentes de formação, divulgação e prática musical, com especial enforque no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas Bandas Filarmónicas do

Concelho, dando expressão à representatividade destes agentes culturais, um inequívoco e reconhecido baluarte cultural, dignificando e honrando o nome de Cantanhede por onde quer que passem e ao longo dos muitos anos de existência que a maioria das quais presentemente se encontram constituídas vão assinalando. Este meritório trabalho, que se traduz de forma particular na expressão das suas bandas filarmónicas e das suas escolas de música, é fruto do empenho e dedicação abnegados dos elementos que constituem os órgãos sociais, dos músicos, dos aprendizes, dos familiares e da comunidade local que reconhece e apoia o dinamismo que estas coletividades incutem nas suas localidades. Também o Município de Cantanhede tem reiteradamente manifestado o reconhecimento da importância que estas coletividades encerram no seio das suas comunidades, com claras e notórias repercussões a nível do concelho, da região e até do país, como espaços de formação de e para a vida, de orientação vocacional; são verdadeiras escolas de cidadania para muitos jovens do nosso concelho.

O apoio expresso e veiculado pelo Município de Cantanhede ao ensino da música estende-se também a outras entidades culturais e recreativas que fomentam no seio das suas comunidades os primeiros passos em torno da arte dos sons. Neste âmbito merece particular destaque o projeto que a Associação António Fragoso tem implementado para dar continuidade à Escola Municipal de Música, que tem por patrono António de Lima Fragoso.

Também a expressão musical coral merece registo no panorama musical do concelho de Cantanhede, considerando desde logo o Cantemus – Coro Juvenil Municipal, sob a direção do distinto maestro Augusto Mesquita, a que se juntam outros agrupamentos, que vão merecendo a atenção do Município de Cantanhede em termos de apoio à sua continuidade.

Em 2020 não se conseguiu cumprir o plano de atividades proposto em função da conjuntura pandémica que se instalou pelo mundo fora, e das restrições e limitações impostas quer pelo Governo, quer pela autarquia, num constante processo de mitigação da doença associada ao COVID-19.

DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL

A versatilidade e diversidade do panorama musical permitem-nos proporcionar aos munícipes um calendário consistente e regular na área da música, estando previstas várias atuações no decurso de 2021. Para além do imprescindível papel dos diversos agentes locais anteriormente referidos, cujas iniciativas o Município não se coíbe de apoiar, o Executivo tem assumido a dinamização de alguns projetos pontuais de âmbito musical e pretende dar continuidade, como sejam a *Animação de Verão da Praia da Tocha*, durante os meses de julho

e agosto; a *dinamização dos Claustros dos Paços do Município*; o *Encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho*, reiterando também desta forma a importância que a Câmara Municipal de Cantanhede reconhece a estes agrupamentos.

Este ano, com a aprovação das Candidaturas da programação cultural em rede “Happy Jazz – a música que nos une”, “O Mar que nos une” e “Tradição da Serra ao Mar” pelo respetivo órgão de gestão, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, prevê-se um ano de intenso labor e dinâmica cultural, se a conjuntura assim o permitir.

Estas candidaturas, elaboradas em parceria com outros municípios e contando com o envolvimento do vasto tecido associativo e das autarquias de freguesia do concelho, visaram concertar uma estratégia intermunicipal com diversas geometrias geográficas, reforçando a oferta e a complementaridade dos eventos no território.

TRADIÇÕES REGIONAIS

No âmbito das Tradições Regionais os destinatários prioritários são os ranchos folclóricos e etnográficos, os grupos de danças e cantares, as associações que participam nas marchas populares e as que dinamizam atividades ligadas às Tradições, aos Usos e Costumes, ao Artesanato e à Gastronomia do concelho.

O concelho de Cantanhede conta presentemente com o contributo de doze grupos de projeção etnográfica, grupos que se têm dedicado à reprodução, à recriação ou à representação de tradições que o tempo tende a apagar, trajos, danças, cantares de um período que vai passando mas que indiscutivelmente marcou e assinalou um povo, uma comunidade. São muitos os elementos comuns, muitas as semelhanças de que se revestem, seja no traje, seja no canto ou na dança, mas são também vários os pontos diferenciadores e distintivos de cada um dos agrupamentos. Destes, cinco estão filiados na Federação do Folclore Português, seguindo as orientações que aquele organismo apresenta, mas todos procuram contribuir para a afirmação e promoção da identidade cultural do Concelho de Cantanhede. Inequívoca é a força e a dinâmica que incutem nas suas comunidades locais, numa entrega abnegada e altruísta, mobilizando as gentes locais em torno deste objetivo basilar: “Traçar a Memória do Concelho de Cantanhede”. Os grupos são: Grupo Etnográfico do Corticeiro de Cima; Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede; Grupo Folclórico de Sanguinheira; Grupo Típico de Ançã; Grupo Típico de Cadima, estes cinco primeiros são os grupos federados; Rancho Regional “Os Esticadinhos” de Cantanhede; Grupo Etnográfico Danças e Cantares do Zambujal; Rancho Folclórico 1.º de Maio, da Tocha; Rancho Folclórico “Os Bairradinos” de Ourentã; Rancho Folclórico “As Cantarinhas” da Fontinha; Rancho Folclórico “Os Lavradores” de Cordinhã e Rancho Folclórico Rosas de Maio, de Febres.

Todos os grupos de projeção etnográfica organizam o seu Festival de Folclore, fomentando a divulgação do seu trabalho, mas também proporcionando às suas gentes a oportunidade de apreciar a riqueza do vasto património cultural levada a palco pelos diversos grupos convidados que se dispõem a partilhar as suas peculiaridades, momento que traduz um verdadeiro espírito e experiência de confraternização entre os participantes. Há ainda a destacar o Folk Cantanhede - Festival Internacional de Folclore, sob a organização do Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede, uma iniciativa que conta com o beneplácito do CIOFF (Comité Internacional de Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais) e que transforma Cantanhede e a região numa grande montra do folclore mundial. Em 2020 não se pôde concretizar em virtude da conjuntura pandémica provocada pelo Covid-19.

A par das iniciativas supramencionadas, também as Marchas Populares (que não se concretizaram em 2020) se têm afirmado como uma iniciativa de cariz popular, a que o Município, numa dimensão subsidiária, tem chamado a si a organização e a dinamização deste momento marcante do calendário cultural: é a chegada do solstício de verão, é o tempo das colheitas, é o tempo da religiosidade popular, em que o religioso e o profano se entrecruzam. Os grupos de marchantes participantes nos desfiles das Marchas Populares têm levado uma alegria imensa aos largos onde usam desfilar os quadros temáticos representativos e identitários das suas localidades, com os arcos engalanados e iluminados, as melodias contagiantes de bater o pé, os trajos garridos, as coreografias primorosas.

As iniciativas temáticas e gastronómicas também marcam significativamente o calendário cultural concelhio. Ao longo de todo o ano são diversas as iniciativas que, uma vez mais, as forças vivas locais dão corpo a expressões da sua identidade local, traduzindo-se numa clara manifestação e afirmação das raízes locais, experienciadas numa sã convivialidade e num franco registo festivo e de confraternização. O Caça Sabores, promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, tem assinalado o início destes eventos anuais. A este seguem-se a Feira do Bolo de Ançã; Festival da Costeleta Recheada e do Leitão, em Sepins; a Mostra Gastronómica da Caçoila na Pena, o Festival da Chanfana e da Lampantana, sob a organização do Orfeão *Vox Caeli* de Cantanhede; a Mostra Gastronómica do Caracol, na Póvoa da Lomba; o Encontro Regional de Gaiteiros e Mostra Gastronómica, na Pena; o Festival das Favas, em Ourentã; a Feira do Tremoço, nos Olhos da Fervença – Cadima; o Encontro de Bombos em Portunhos; a Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã; os Caldos, Caldinhos e outras Sopas, na Tocha; a Mostra de Sopas & Lavoires, em Febres; o Festival do das Sopas e do Bolo Mulato, na Pocariga; a Tapas & Papas – Mostra de Gastronomia e Artesanato de Cantanhede; a Feira do Mel; o Festival do Leitão, em Covões; o Festival da Sardinha Assada na Telha e da Batata Assada n'Areia; a Feira do Pão e da Broa; a Mostra Gastronómica de Febres – Pica no Chão;

a Feira dos Treze, em Aljuriça; o Festival do Galo à Gandareza na Caniceira, o Festival do Negalho da Bairrada, em Enxofães, e o Festival do Sarrabulho, em Murtede.

É neste princípio e com este espírito – unificador, dinamizador, afirmativo, promocional e festivo – que acontecem também as Semanas Culturais que as diversas Freguesias do Concelho têm vindo a planear e a organizar anualmente.

ARTES E OFÍCIOS

O Município de Cantanhede tem procurado acentuar a transversalidade das iniciativas culturais em prol do desenvolvimento de melhores oportunidades de aprendizagem, valorização e fruição artísticas. E para o cumprimento deste desiderato tem dinamizado parcerias com várias instituições e outras entidades com responsabilidades nas áreas educativas, patrimoniais, artísticas e culturais.

Por esta razão, e de acordo com as orientações que constam no Plano Diretor Cultural, o Município de Cantanhede tem vindo a desenvolver uma intensa programação cultural, quer promovendo o acesso generalizado da população aos bens e valores da cultura quer apoiando a criação artística e a divulgação da atividade dos autores locais, acompanhando e coadjuvando as inúmeras iniciativas desenvolvidas por diversas coletividades culturais, recreativas e musicais do concelho de Cantanhede.

É neste âmbito que se insere a ampla programação de *exposições temporárias* que são desenvolvidas pelo Pelouro da Cultura nos Claustros da Câmara Municipal de Cantanhede, no Museu da Pedra e na Biblioteca Municipal.

Equipamentos culturais com as características destes serviços têm de assumir em plenitude a sua vocação pedagógica, o que passa, obrigatoriamente, pela dinamização de ações que permitam a diferentes públicos aceder ao conhecimento circunstanciado do nosso importante acervo histórico e patrimonial, mas que abram também campo a novas perspetivas nas suas diversas vertentes. Ao cumprir esta orientação de modo exemplar, ambos os equipamentos se têm afirmado como unidades culturais vivas e atualizadas, razão que explica o êxito das iniciativas que aí se desenvolvem regularmente.

O incentivo à criação artística nas suas mais diversas expressões – literatura, música, artes performativas – é também uma realidade presente na política atuante da Câmara Municipal de Cantanhede, seja pelas iniciativas pontuais com que se apresentam, seja pelo apoio na promoção e divulgação das suas diversas expressões.

A maior expressão de tudo quanto acima se referencia é, indiscutivelmente, a EXPOFACIC – Exposição/Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede, que congrega todos estes fatores, considerada desde há alguns anos como o mais importante certame económico e festivo da Região Centro e um dos mais assinaláveis do País.

O evento envolve a participação dos principais agentes económicos e socioculturais do Concelho e a representação de um significativo número de prestigiadas empresas do País, tendo registado nas últimas edições uma afluência média que ultrapassa os 350 mil visitantes.

Normalmente a Expofacic conta com mais de 500 espaços de exposição, 75 % dos quais atribuídos aos setores industrial, comercial e agrícola, ficando os restantes para as juntas de freguesia, associações e escolas do Concelho.

A diversidade da oferta em termos de espetáculos é um dos fatores decisivos para a enorme afluência de público que todos os anos ocorre ao certame. Para além da presença de alguns dos mais prestigiados nomes do panorama musical português, o programa inclui sempre como cabeça de cartaz um artista ou grupo internacional.

O lugar de destaque que a gastronomia regional assume durante a feira, fica a dever muito ao papel das associações do Município na dinamização das tasquinhas, onde ocorrem diariamente milhares de visitantes interessados em apreciar alguns dos mais afamados pratos regionais. Pode mesmo dizer-se que está perfeitamente institucionalizado o hábito das famílias aproveitarem a visita à Expofacic para aí jantar, facto a que não é alheio a qualidade da oferta gastronómica e a criatividade com que se apresentam decoradas as tasquinhas, que durante aquele período são seguramente o mais apetecível centro de convívio da região. Partilhar uma refeição bem regada com os vinhos do concelho, saboreando a excelência do leitão à Bairrada, da chanfana, do chouriço na brasa, da sardinha na telha, das caldeiradas, dos negalhos entre outras iguarias, tornou-se motivo de visita obrigatória.

ESPAÇOS DE CULTURA

Os espaços de cultura são espaços privilegiados para a realização de eventos culturais, mas têm igualmente um papel que transcende a ocorrência de eventos pontuais dada a sua permanente vocação para a atividade cultural, dirigida a públicos diversos e indiferenciados.

Estes equipamentos visam continuar a implementar nesta área uma política que preserve a nossa herança cultural, incentive a capacidade criadora, assegure a igualdade de acesso de todos os munícipes aos bens e valores da cultura e seja um elemento dinamizador da atividade económica do Concelho.

Tendo em conta estas razões de fundo, a Câmara Municipal tem apoiado a manutenção e criação duma rede básica de espaços culturais, distribuída de forma geograficamente equilibrada pelo Concelho por forma a permitir a produção e criação cultural própria e a representação por itinerância de trabalhos concelhios ou doutras regiões.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS

Equipamentos culturais com as características do Museu da Pedra e da Biblioteca Municipal têm de assumir em plenitude a sua vocação pedagógica o que passa, obrigatoriamente, pela dinamização de ações que permitam a diferentes públicos aceder ao conhecimento circunstanciado do nosso importante acervo histórico e patrimonial, mas que abram também espaço a novas perspetivas nas suas diversas vertentes.

MUSEU DA PEDRA

O Museu da Pedra do Município de Cantanhede é uma instituição cultural ao serviço da sociedade, que se tem consolidado como um espaço identitário do Concelho vocacionado para proporcionar a aprendizagem de matérias relacionadas com a sua temática.

Aberto ao público desde o dia 20 de outubro de 2001, o Museu foi, nesse mesmo ano, galardoado com a Menção Honrosa de Melhor Museu Português do Triénio 1999/2001 pela Associação Portuguesa de Museologia. Mais tarde foi laureado com o Prémio Nacional de Geoconservação 2006, atribuído pela ProGEO – Associação Europeia para a Preservação do Património Geológico.

O Museu tem procurado, ao longo dos últimos anos, diversificar a temática das exposições, promovendo a interdisciplinaridade em articulação com outras instituições museológicas e científicas. Mas tem também cumprido um projeto de grande interesse patrimonial e pedagógico que consiste em divulgar, através de uma

sucessão de exposições temporárias, as imagens de pedra existentes nas várias igrejas e capelas do concelho de Cantanhede, projeto que se desenvolve em estreita colaboração com as autoridades religiosas, e tem-se revelado uma experiência mutuamente enriquecedora.

Criado com uma preocupação pedagógica forte, o Museu da Pedra tem ainda reforçado a importância do papel que os museus podem desempenhar no processo cultural, educacional e cívico das populações e tem promovido atividades várias destinadas a públicos diversos, com diferentes expectativas e necessidades.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Consciente do importante papel que desempenha no desenvolvimento cultural dos seus utilizadores, a Biblioteca Municipal tem apostado na diversidade e excelência dos serviços que presta e no enriquecimento das suas coleções, promovendo o livre acesso à cultura e democratizando o espaço da Biblioteca enquanto porta de acesso local à Cultura.

A Biblioteca Municipal promove ainda:

- **A Biblioteca Itinerante**, que é um serviço móvel que faz chegar à população escolar mais jovem, um espólio de livros bastante significativo, permitindo que estes utilizadores possam usufruir da oferta da biblioteca sem terem de se deslocar ao edifício da BMC.
- **A Biblioteca de Praia**, polo sazonal que funciona em pleno areal da Praia da Tocha num espaço amplo e moderno, onde o conforto se associa aos excelentes serviços postos à disposição de todos.
- **A Biblioteca do Hospital**, que dinamiza também a promoção da leitura em âmbito hospitalar no Centro de Medicina Física de Reabilitação do Centro Rovisco Pais, na Tocha.
- **A Bebeteca**, espaço que dispõe de livros próprios e outros materiais como jogos e brinquedos que podem ser desfrutados num ambiente calmo e divertido por crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 36 meses, sempre acompanhadas pelos pais, familiares ou educadores de infância.
- **O Clube de Leitura**, um grupo de utilizadores da Biblioteca Municipal de Cantanhede que se reúne quinzenalmente para partilhar experiências em torno dos livros e das leituras. Este grupo de leitores dinamiza, anualmente, entre outras atividades, um Sarau de Poesia.

MUSEU LOAD ZX SPECTRUM

A riqueza e a diversidade dos recursos de cada concelho constituem marcas únicas e diferenciadoras dos territórios para os visitantes, e o Museu LOAD ZX Spectrum vem dar cumprimento a este objetivo.

Este novo equipamento cultural, científico e educativo está instalado na Escola Conde Ferreira, edifício que possui valor histórico e patrimonial de relevo, e é o primeiro museu do mundo dedicado ao ZX Spectrum, visando homenagear e não deixar o tempo apagar a importância dos inventores e empreendedores que contribuíram para a revolução tecnológica das últimas décadas.

O LOAD ZX Spectrum contempla uma área dedicada à introdução à computação, outra com enfoque na vida de Sir Clive Sinclair – o inventor inglês responsável por aquilo que foi um verdadeiro fenómeno de generalização da informática –, e diversos conteúdos únicos provenientes de responsáveis da Sinclair, TIMEX Portugal ou TIMEX USA. Por outro lado, a conceção museológica contempla uma forte componente sobre a portugalidade da exposição, designadamente informação sobre fabricantes de periféricos, programadores e programas nacionais, locais de venda de software nos anos 80 e 90, entre diversos outros aspetos.

Cantanhede foi o local escolhido para a implementação do Museu LOAD ZX SPECTRUM pelo proprietário da coleção, João Diogo Ramos, engenheiro informático natural e residente do concelho.

CIAX- CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DE ARTE-XÁVEGA

Criado pelo Município de Cantanhede no âmbito do processo de requalificação do edifício do antigo Posto da Guarda Nacional Republicana, o *Centro de Interpretação da Arte Xávega* destina-se a divulgar e promover o conhecimento das dimensões, histórica, sociocultural e etnográfica de uma atividade piscatória tradicional que continua bem viva na Praia da Tocha: a Arte-Xávega.

A Arte-Xávega representa uma manifestação de património cultural imaterial praticada há largas centenas de anos na Praia da Tocha, reconhecidamente identitária do concelho de Cantanhede.

Por esta razão, o Centro de Interpretação apresenta vários textos, filmes, fotografias e espólio que documentam esta atividades secular, onde se abordam aspetos diversos: o que é a Arte-Xávega, a sua origem, descrição da embarcação usada na pesca, descrição das redes, descrição da faina na Arte-Xávega, descrição dos Palheiros (habitação ocasional ou temporária dos pescadores que se dedicavam à arte-xávega), e aspetos ligados às condicionantes e limitações com que se debate este tipo de pesca, e questões relacionadas com o futuro desta pesca tradicional.

MUSEU DE ARTE E DO COLECIONISMO

Estão em fase de conclusão as obras desta futura unidade museológica, que será um centro de excelência e de referência nacional e internacional nos estudos sobre o colecionismo, e na salvaguarda da sua prática como dimensão cultural, educativa e lúdica.

O Museu ficará sediado no edifício da antiga Casa Municipal da Cultura e na ex-ETPC, e será um projeto pioneiro a nível nacional e, nos moldes em que está previsto, inovador a nível internacional.

Partindo da vasta coleção que o médico de Febres, Dr. Cândido Ferreira, doou ao município, este Museu de Arte e do Colecionismo será colocado ao serviço da causa do desenvolvimento sociocultural e económico do Concelho de Cantanhede, com narrativas coerentes e consistentes construídas a partir da inter-relação entre as diferentes coleções legadas pelo Dr. Cândido Ferreira, e outras que forem posteriormente incorporadas por iniciativa da tutela.

APOIOS AO ASSOCIATIVISMO

Os Critérios e Procedimentos para Atribuição de Subsídios a Grupos/Associações Musicais, Recreativas ou Culturais, foram aprovados pela primeira vez em 1998 e entretanto foram objeto de muitas alterações ao longo dos sucessivos mandatos.

Nestas alterações propuseram-se introduzir melhorias na distribuição dos apoios a conceder, atendendo ao grande desenvolvimento cultural verificado no Concelho de Cantanhede com o aparecimento de novas coletividades que apresentaram novas áreas culturais e incutiram maior dinamismo, assim como um crescimento notório de alguns setores.

Este documento norteia-se por critérios e regras de transparência e rigor, tendo em atenção a consistência da gestão das atividades e sua respetiva qualidade, sob a égide dos princípios de equidade, justiça, clareza e igualdade.

A intensa dinamização ao nível cultural tem contado com a participação entusiástica de todas as associações do Concelho, as quais têm tido um importante papel nos bons resultados alcançados em termos de dinamização, bem visível no gráfico apresentado:

Parcerias Culturais com Associações em 2020

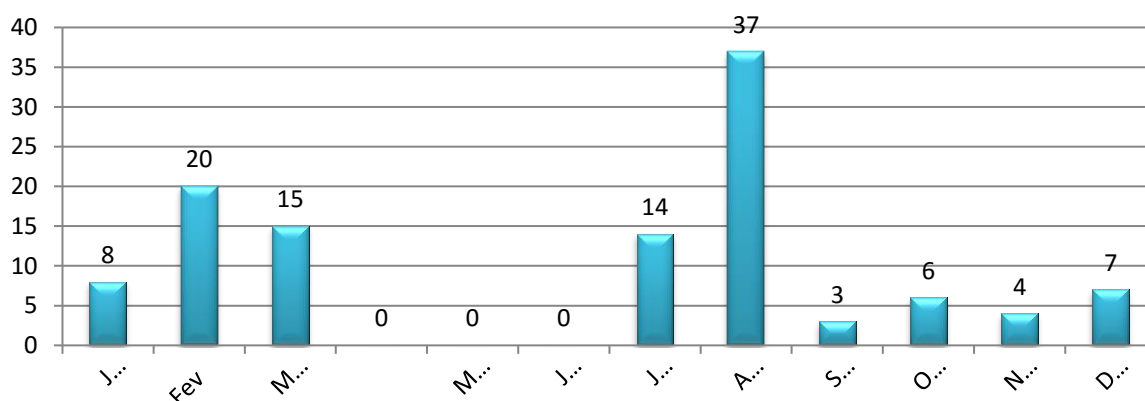
O ano de 2020 apresentou-se como um ano verdadeiramente excecional, sobretudo pelas consequências advindas pela pandemia causada pelo coronavírus COVID-19, que levou a que fossem decretados para todo o território nacional vários estados de emergência.

Esta determinação implicou a implementação de um conjunto de duras medidas de salvaguarda e confinamento tendentes a evitar a propagação da doença. E estas medidas tomadas levaram naturalmente ao cancelamento da atividade sociocultural, particularmente no nosso concelho.

Todavia, ainda que a dinâmica cultural local tenha sido paralisada, sobretudo como medida preventiva e responsável, os planos de atividade dos grupos e das coletividades de expressão musical, recreativa e cultural mantiveram-se na expectativa de poderem ver retomada a sua atividade, em consonância com as orientações emanadas das autoridades nacionais da saúde.

Considerando a reconhecida importância que o Executivo concede ao imprescindível e valoroso trabalho que o movimento associativo, e de forma particular no que se refere à atividade de cariz cultural, musical e recreativa, tem incutido na inegável expressão e vitalidade cultural do Concelho de Cantanhede, o apoio manteve-se e foi ainda possível estabelecer várias parcerias:

Parcerias Culturais com Associações em 2020



Total: 114

Neste sentido, e apesar dos notados e visíveis constrangimentos que se impuseram à gestão desta autarquia, o Município disponibilizou em 2020 um apoio financeiro, contribuindo para a continuidade justa e meritória destas verdadeiras forças vivas do nosso concelho, sem deixar descer os valores de referência de anos transatos.

I SUBSÍDIOS ORDINÁRIOS ATRIBUÍDOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS EM 2020, COM BASE NOS CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS EM VIGOR

No âmbito dos *Critérios e Procedimentos para Atribuição de Subsídios a Grupos/Associações Musicais, Recreativas ou Culturais do Concelho* em vigor (doc. A em anexo), e em conformidade com o consagrado na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foram atribuídos apoios financeiros, num total de **55.100,40€**:

Grupo/Associação Musical, Recreativa e Cultural	Total do Subsídio 2020
Filarmónica de Covões	6.372,68 €
Associação Musical da Pocariça	5.667,12 €
Phylarmonica Ançanense – Associação Musical	5.492,48 €
Associação Filarmónica Marialva de Cantanhede	4.900,72 €
Centro Social Recreio e Cultura da Sanguinheira	3.266,76 €
Rancho Regional Os Esticadinhos de Cantanhede	2.425,00 €
Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Corticeiro de Cima	2.250,00 €
AMA – Academia de Música de Ançã Associação Cultural	2.025,64 €
Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede	2.000,00 €
Grupo Típico de Ançã	2.000,00 €
Grupo Típico de Cadima	2.000,00 €
Associação Recreativa e Cultural 1 de Maio	1.775,00 €
Rancho Folclórico de Cordinhã	1.525,00 €

Associação Recreativa e Cultural Rosas de Maio	1.100,00 €
Grupo Etnográfico Danças e Cantares do Zambujal	1.100,00 €
Rancho Folclórico Os Bairradinos de Ourentã	1.100,00 €
Rancho Folclórico As Cantarinhas da Fontinha	1.100,00 €
Orfeão <i>Vox Caeli</i> de Cantanhede	750,00 €
FOTOGRAFARTE - Associação de Expressão Artística e Fotográfica Cantanhede	750,00 €
Associação do Grupo Musical de Franciscas	675,00 €
Associação do Grupo de Bombos "Só Pedra"	500,00 €
Grupo Recreativo Escola de Samba Amigos da Tijuca	500,00 €
Associação Juvenil de Zambujal e Fornos	425,00 €
Grupo de Teatro Experimental A Fonte Associação	425,00 €
União Recreativa de Cadima	425,00 €
Pedra Rija de Portunhos	425,00 €
Associação Cultural e Desportiva do Casal	425,00 €
Club União Vilanovense	425,00 €
Novo Rumo - Teatro de Amadores	425,00 €
Bonus Medieval Bombarda - Companhia de Teatro	425,00 €
ACRC – Associação Cultural e Recreativa de Cordinhã	425,00 €
União Musical de Santo António da Freguesia de Covões	250,00 €

PRODESCO Progresso Desportivo União Freguesias Covões Camarneira - Associação Desportiva de Covões	250,00 €
Coral Caetanense	250,00€
Grupo Coral Nossa Senhora do Ó	250,00 €
Pequenas Vozes de Febres	250,00 €
Coro Infantil e Juvenil de São Caetano	250,00 €
Grupo de Teatro São Pedro	250,00 €
ADRCPA – Associação Desportiva Recreativa e Cultural da Pocariça - Arrôtas	250,00 €

II. ORIENTAÇÕES DE APOIO E LOGÍSTICA ÀS INICIATIVAS CULTURAIS DO CONCELHO DE CANTANHEDE – Normas em vigor 2021

O Município de Cantanhede continua inequívoca e reconhecidamente a manifestar e a valorizar a importância do movimento associativo local e de forma particular das diversas coletividades musicais, recreativas e culturais, também a par das desportivas e das de carácter social, pelo contributo aos mais diversos níveis que estas conferem na dinamização sociocultural local. Este reconhecimento tem-se traduzido no apoio à atividade regular que as mesmas preconizam nas suas localidades, tendentes à afirmação e construção da nossa identidade histórico-etnográfica.

Para além dos apoios financeiros ordinários que a Câmara Municipal mantém vigentes, para além dos incentivos de Capital (obras de beneficiação e criação de infraestruturas) concedidos caso a caso e tendo em vista a criação de uma rede integrada de infraestruturas culturais, e no pleno respeito e cumprimento dos princípios de equidade, identificam-se de seguida alguns itens/critérios objetivos, facilmente ponderáveis e mensuráveis que regulam os apoios financeiros, logísticos e técnicos a conceder às iniciativas culturais, respeitando sempre o preceituado legal em vigor (nomeadamente as alíneas o), u) e f) do n.º 1 do artigo 33, e a alínea e) do n.º 2 do artigo 23, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro).

Estes apoios a atividades de carácter pontual estão diretamente relacionados com a tipologia dos eventos realizados, dimensão, representatividade, qualidade da programação, abrangência supramunicipal, exceção, devidamente avaliados pelos serviços da Cultura com base em evidências, até porque dentro da mesma tipologia podemos ter diferentes entidades (juntas de freguesia, associações...) sempre que as mesmas cumpram o pressuposto do seu objeto social estatutário.

- A. As iniciativas a apoiar terão que ser promovidas por entidades coletivas (autarquia local ou coletividade sem fins lucrativos) com sede no concelho de Cantanhede. Em situações devidamente justificadas poderão ainda ser concedidos apoios a organizações que, não tendo sede no Concelho de Cantanhede, aí exerçam e desenvolvam atividades de interesse cultural, musical e recreativo.
- B. Todos os pedidos de apoio terão que ser formalizados em comunicação dirigida à Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, para que sejam antecipadamente considerados, devidamente acompanhados e posteriormente avaliados.
- C. Todo e qualquer apoio implica a devida apreciação e definição, após reunião com o Vereador do Pelouro, pois que não será considerado qualquer vínculo ou compromisso face aos procedimentos havidos em anos anteriores.

Para o efeito, será necessária a apresentação de um pré-programa em que constem as atividades que a iniciativa preveja englobar, ao qual se deve juntar um documento previsional com os proveitos e os custos que lhe possam ser imputados.

D. Atendendo à necessária previsão orçamental e à ponderação e avaliação atempadas, a reunião deverá ser requerida e agendada com a maior antecedência possível, mesmo que o evento em apreço conste, como deverá acontecer, do plano de atividades e orçamento da coletividade a remeter à Câmara Municipal em devido tempo ([Quiz!](#)).

E. Classificação geral das iniciativas e apoio:

E.1. Iniciativas Gastronómicas (temáticas) – que se inserem na promoção turística e cultural do concelho e na divulgação de produtos endógenos que promovem o rico, eclético e ancestral património gastronómico do concelho de Cantanhede.

E.1.1. Até à terceira edição da iniciativa, podendo prolongar-se por mais anos, conforme evolução, o valor do apoio será gradual, como estímulo à consolidação e afirmação da mesma no contexto local, concelhio e regional ou nacional.

E.1.2. O valor a atribuir será diferenciado em função dos dias de realização do evento.

Valor máximo a considerar em 2021: 1.350,00€ (três dias ou mais).

E.1.3. Atendendo a várias circunstâncias (apoio ao nível da descentralização cultural já registada, apoio a outras iniciativas, à dimensão dos apoios conseguidos e associações envolvidas, ...), o apoio estará em conformidade com a avaliação efetuada pelos serviços da Cultura.

E.2. Iniciativas Pontuais – iniciativas isoladas ou que formem um considerável conjunto que promovam e dinamizem culturalmente as comunidades e as gentes locais em que se inserem (avaliação feita de forma integrada com todos os eventos apresentados ao nível do concelho e tendo em conta a pertinência da iniciativa, a relevância do programa, o período de duração...).

Valor máximo a considerar em 2021: 500,00 €

E.3. Projetos Especiais – iniciativas específicas que assumem um carácter positivamente diferenciador da identificação cultural concelhia.

Valor máximo a considerar em 2021: 1.200,00 € (acima dos 1.000,00€ apenas projetos especiais que cumulativamente apresentem outras vertentes que não podem ser consideradas para não haver sobreposição de apoios).

E.4. Outros Projetos – projetos apresentados até ao encerramento da elaboração do Orçamento e após avaliação da pertinência e respetivo enquadramento propostos por entidades terceiras, assumindo o Município, como nas demais iniciativas, um papel subsidiário e equitativo para com as entidades parceiras (e. g. as semanas culturais das freguesias).

Valor máximo a considerar em 2021: 850,00 €

Nota: A definição de valores máximos a considerar em cada tipo de evento, serve de referência para as instituições organizadoras saberem precisamente com o que poderão contar, no máximo. O cálculo do montante do subsídio a atribuir (até ao valor máximo a considerar) corresponderá a 30% do orçamento global a apresentar, ratificado pela prestação de contas que as entidades apresentam findo o evento, onde demonstram os custos com a iniciativa.

Não serão, naturalmente, abrangidas nestes termos as iniciativas organizadas pelo Município, como sejam o Ciclo de Teatro, as Marchas Populares ou a Itinerância Artística. Considerando a dotação orçamental anual para cada uma das iniciativas, os critérios, condições de participação e montantes serão discutidos caso a caso com os grupos envolvidos.

- F. O Município de Cantanhede reserva-se no direito de considerar e conceder outros apoios financeiros em função da expressão, abrangência supramunicipal, e excecionalidade do projeto em causa (e. g. Folk Cantanhede – Festival Internacional de Cantanhede, Cortejo Histórico-Etnográfico e Cavalhadas de Ançã).
- G. As coletividades e as Juntas de Freguesia deverão incluir e mencionar nas suas iniciativas e em todos os meios de divulgação e promoção o apoio explícito do Município de Cantanhede (incluindo a afixação da tarja “O Município de Cantanhede apoia a Cultura” e o logotipo no material promocional).
- H. Diversas iniciativas de diferentes expressões e amplitudes carecem de um sistema de sonorização e de amplificação sonora, contudo o Município não dispõe de qualquer equipamento de som amovível.
- I. **Atente-se que não haverá qualquer vínculo face a procedimentos havidos em anos transatos**, partindo antes e sempre como sendo a primeira abordagem. Em cada ano são avaliados os vários pedidos e propostas e, porque cada ano é um novo ano, definidos os apoios que ficarão previstos em orçamento.
- J. É fundamental a entrega dos documentos de **Prestação de Contas e Relatório de Atividades** devidamente aprovados e validados pela Assembleia Geral ou Assembleia de Freguesia, conforme a instituição em causa, como também o plano das atividades que se propõem realizar durante o ano

2021. Se tal não for possível até à data limite, poderá ficar comprometida a devida apreciação e análise no âmbito da atribuição de subsídios e não haver lugar a qualquer apoio. O cumprimento deste preceituado é fundamental, considerando também o padrão de certificação de qualidade que o Município ostenta, a cujos critérios tem que responder e respeitar.

- K. No sentido de reforçar a coesão social e territorial, haverá que ter em conta as diferenças significativas de lugar para lugar, de modo a promover equidade no acesso de todos os munícipes aos bens e valores da cultura, atendendo aos princípios da subsidiariedade e da solidariedade.
- L. O Município reserva-se, contudo e por restrições várias, no direito de não atribuir qualquer subsídio nem prestar apoio, nos seguintes casos:
- 1- Não sejam cumpridos os requisitos que presidem à atribuição do respetivo subsídio (referidos nos pontos anteriores) ou se comprove a declaração de informações erróneas;
 - 2- Não se concretizar a atividade total ou parcialmente, o que implicará a anulação ou redução do apoio atribuído, bem como a restituição dos valores e/ou materiais já concedidos no âmbito desse evento;
 - 3- A respetiva entidade não entregue os documentos referidos em J.;
 - 4- Por imposições legais que o Município de Cantanhede tenha de cumprir e que obriguem a reequacionar e reestruturar o seu próprio programa.
 - 5- A iniciativa não estar prevista em Orçamento (se não for apresentada à Câmara qualquer intenção de realização em devido tempo).
 - 6- O apoio carece de acordo prévio a estabelecer com o Município e integrar-se na política cultural do Município, não bastando a sua realização para a eventual concessão de apoio.

**Subsídios gerais atribuídos às diversas entidades no âmbito das iniciativas culturais realizadas em 2020,
considerando os critérios definidos para o ano em referência:**

<p>XXII Ciclo de Teatro Amador do Concelho de Cantanhede</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de Teatro Experimental “A Fonte” – Murte;de; - Grupo de Teatro, Arte e Cultura da Associação Musical da Pocariça; - Grupo de Teatro “Renascer” do Centro Social de Recreio e Cultura da Sanguinheira; - Cordinha d’Água Teatro do Rancho Folclórico “Os Lavradores” de Cordinhã; - Grupo de Teatro Amador da Tocha; - Grupo de Teatro Amador da União Recreativa de Cadima; - Grupo de Teatro S. Pedro – Cantanhede; - Grupo de Teatro da ACDC - Associação Cultural e Desportiva do Casal; - Grupo de Teatro da Associação do Grupo Musical das Franciscas; - Pequenas Vozes de Febres; - Grupo de Teatro “As Fontes do Zambujal”; - Grupo de Teatro Musical de Covões; - O Cénico dos “Esticadinhos” de Cantanhede; - Grupo Cénico do Clube União Vilanovense; - Grupo de Teatro do Pedra Rija de Portunhos - Bombarda – Companhia de Teatro - RTP Tinto – Associação Cultural e Recreativa de Cordinhã. 	<p>12.000,00 € (repartido pelos 17 grupos participantes)</p>
--	--

Apoios excepcionais

CATRAIA – Marés de Arte Sustentável – Associação de Moradores da Praia da Tocha	1.000 €
Associação Geração Spectrum – Museu LOAD ZX Spectrum	2.000,00 €
Escola de Música António Fragoso	6.000,00 €
CIAX- Centro de Interpretação de Arte-Xávega	7.436,26€

M. Para além dos apoios financeiros, publicamente assumidos, poderão ser prestados outros apoios em função da tipologia do evento, nomeadamente:

1. Apoio logístico e técnico

Promoção e publicidade, com a montagem e desmontagem de *outdoors* e divulgação do evento pela base de dados que o Município de Cantanhede dispõe, tudo operacionalizado de forma estreita e direta com os serviços municipais.

2. Cedência de autocarros:

De acordo com as normas de utilização de autocarros municipais em vigor, a comunicação de deferimento ou indeferimento proceder-se-á até ao 10.º dia do mês anterior à data apresentada, respeitando particularmente as prioridades e condições de cedência expressas.

É obrigatório o preenchimento prévio do [formulário](#) devido para poder ser analisado.

Nota: relativamente aos autocarros, por imposição legal, e apesar da discordância do Município, os mesmos não podem efetuar o transporte de crianças e jovens com idade inferior a 16 anos.

3. Torres de iluminação

A cedência deste tipo de material elétrico pressupõe o respetivo acompanhamento técnico por parte de um funcionário do Município, cujas despesas serão presentes e da responsabilidade da entidade requerente (salvaguardando natural e prioritariamente os compromissos próprios do Município). Poderão ainda ser objeto de cedência projetores elétricos, de acordo com a disponibilidade de stock e sem comprometer a programação do Município.

4. Gradeamentos, Cadeiras e stands

Ordinariamente, o Município defere os pedidos de cedência destes equipamentos, imputando a responsabilidade do transporte e montagem às entidades requerentes.

5. Limitações de calendário

A coincidência de datas ou a proximidade das mesmas pode inviabilizar a cedência dos equipamentos e meios requeridos, sem que haja compensação sob qualquer forma ao apoio prestado pelo Município.